



Balta Lelija

19 de junho de 2025
CARTA AOS ROMANOS
A obediência da fé

Após ter meditado sobre todo o Evangelho de São João e os Atos dos Apóstolos, e após termos voltado a nossa atenção para o Espírito Santo no contexto de Pentecostes, gostaria de me deter na Carta de São Paulo aos Romanos ao longo das próximas semanas. De todas as suas epístolas, esta é a mais completa e é também conhecida como o “Testamento de São Paulo”. Não leremos todo o texto, mas apenas os trechos mais importantes, que serão alvo de comentário.

Aproveito a ocasião para recomendar que leiam esta carta de São Paulo na íntegra e ponham em prática o conselho de ler diariamente a Sagrada Escritura, que é tão proveitosa.

Como sempre, no final, encontrarão o link para uma meditação sobre o Evangelho ou a leitura do dia, para aqueles que preferirem permanecer neste esquema.

Rom 1,1-7.13-17

Paulo, servo de Cristo Jesus, apóstolo por vocação, escolhido para o Evangelho de Deus, que já havia prometido por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas, a respeito do seu Filho, nascido da linhagem de Davi segundo a carne, constituído Filho de Deus com poder, segundo o Espírito de santidade, por sua ressurreição dentre os mortos, Jesus Cristo. Nosso Senhor, por quem recebemos a graça e o apostolado, para pregar a obediência da fé para a glória do seu nome entre todos os gentios, entre os quais também vocês se contam, chamados de Jesus Cristo. A todos os amados de Deus que estão em Roma, santos por vocação, a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Porque não quero que ignorem, irmãos, que muitas vezes me propus ir até vós — embora até agora não me tenha sido possível — com a intenção de colher também entre vós algum fruto, assim como entre os outros gentios. Devo-me aos gregos e aos bárbaros, aos sábios e aos ignorantes, daí a minha ânsia de levar o Evangelho também a vós, habitantes de Roma. Não me envergonho do Evangelho, porque é uma força de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro dos judeus e depois dos gregos. Pois nele se revela a justiça de Deus pela fé, para a fé, como está escrito: “O justo viverá da fé”.

De acordo com os Atos dos Apóstolos, Paulo foi enviado como prisioneiro a Roma, após ter recorrido ao César contra as acusações dos judeus de Jerusalém (At 25, 10-11). Segundo as Escrituras, lá "foi permitido a Paulo viver por conta própria com um soldado que o

guardasse" (At 28,16) e ele pôde pregar o Evangelho "sem nenhum impedimento" por algum tempo (v. 31). Provavelmente escreveu a Carta aos Romanos durante a sua estadia de três meses na Grécia, mais concretamente em Corinto, que era o centro da sua missão no país (cf. At 20,2).

No início da carta, Paulo apresenta-se como apóstolo designado pelo Senhor Ressuscitado para anunciar o Evangelho e pregar a obediência da fé entre os gentios. Aqui encontramos um conceito que Paulo empregará repetidamente e que é importante interiorizar, tanto para a nossa própria vida de fé como para a transmissão da fé. A salvação por meio de Jesus Cristo, que o amor de Deus nos oferece, é um dom imerecido de pura graça. No entanto, visto que Jesus Cristo é o único caminho de salvação e Ele mesmo é a verdade, é necessária a nossa resposta de obediência.

Portanto, não se trata de uma entre muitas ofertas de salvação, entre as quais podemos escolher a que mais nos agrada. Pelo contrário, a sua rejeição terá sempre consequências. Embora o nosso Pai espere com grande paciência pelo homem e conheça caminhos para oferecer a salvação àqueles que não tiveram a graça de receber o anúncio do Evangelho de forma autêntica, continua válido o seguinte: se alguém se fecha deliberadamente à verdade, Deus não pode penetrar nele com o seu amor nem moldar a sua vida, pois não entrou na "obediência da fé".

Da mesma forma, uma pessoa que permanece no erro não consegue assimilar a graça de Deus. Sem dúvida, Deus continuará a cortejá-la com o seu amor e fará tudo o que estiver ao seu alcance para a conduzir à obediência da fé. No entanto, é decisão de cada um responder ao chamado que Deus lhe dirige e subordinar a sua vida a Ele.

Os cristãos de Roma haviam respondido ao chamado do Senhor e Paulo sentia um profundo desejo de se reunir com eles, "com a intenção de colher também entre vós algum fruto, assim como entre os outros gentios". Devo isso aos gregos e aos bárbaros, aos sábios e aos ignorantes: daí a minha ânsia de levar o Evangelho também a vós, habitantes de Roma".

Em seguida, o nosso santo Apóstolo proferiu uma frase que deveria arder nos nossos corações e nos levar à reflexão: "Não me envergonho do Evangelho".

Será que começamos a sentir vergonha do Evangelho e já não anunciamos o Senhor com plena convicção? Envergonhamo-nos de dizer toda a verdade aos membros de outras religiões e no âmbito ecuménico? Será que estamos a começar a desculpar-nos de alguma forma por sermos católicos e por termos chamado todos os homens à Igreja, enquanto agora preferimos dizer que cada um pode encontrar Deus à sua maneira?

Certamente, o Evangelho não deve ser anunciado com uma falsa atitude de superioridade nem recorrendo a métodos equivocados. Trata-se de uma missão que recebemos, como Paulo nos lembra na introdução da sua carta. É o Senhor quem nos confiou essa tarefa. Portanto, o que o Apóstolo dos Gentios escreve à igreja de Roma é válido para todos os

tempos: “O Evangelho (...) é uma força de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Pois nele se revela a justiça de Deus, segundo a fé, como está escrito: ‘O justo viverá da fé’”.

Meditación sobre la lectura del día: <https://br.elijamission.net/2023/06/22/>

Meditación sobre el evangelio del día: <https://br.elijamission.net/pai-nosso/>
